

O PAPEL DO PSICÓLOGO NA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM UM CAPS I DE UM MUNICÍPIO DA ZONA MINEIRA.

Jéssica Fernanda Aparecida Bernardes¹
Sirlon Martins da Silva²

sirlonsemiotica@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um lugar de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida. Nesse viés, o texto parte de um interesse investigativo em compreender os desafios e potencialidades do papel do psicólogo dentro de um CAPS, juntamente com a equipe de profissionais que integra a instituição. A partir de um breve resgate histórico, denota-se os avanços que o modelo de assistência à saúde mental alcançou ao longo do tempo, sendo destacados, a reforma psiquiátrica brasileira e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) como precursores de tal transformação. Utilizando-se do método de pesquisa qualitativa, da observação oriunda de um estágio básico III em psicologia e de uma entrevista com a psicóloga, foi possível elencar os principais desafios e potencialidades que um psicólogo enfrenta em sua prática cotidiana junto a equipe multiprofissional. Os resultados explicitam que há a existência de uma complexidade nessa atuação em equipe, e que apesar do serviço estar permeado de desafios, dificuldades e limitações, o psicólogo é cotidianamente convidado a ressignificar seu trabalho e promover junto a equipe novas estratégias de atuação que estejam atreladas ao benefício maior que é o do bem estar dos usuários desse serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia, Multiprofissional, Saúde Mental, SUS.

INTRODUÇÃO

Em 1990 foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS) pela lei Orgânica nº 8.080. Com o nascimento desse sistema, a saúde no Brasil passou por importantes mudanças e se tornou mais abrangente e integradora (SAÚDE, 2013). Um dos frutos que contribuiu para esse processo no quesito de transformações ao modelo de assistência à saúde mental, é a reforma psiquiátrica brasileira, que se consolidou como política de saúde mental assegurada pela Lei nº 10.216 de 6 de abril de 2001.

¹ Graduanda do 8º Período de Psicologia do Centro Universitário Univértix – Matipó MG

² Especialista, Graduado em Psicologia, Professor no Curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix

Tal lei dispõe sobre os direitos das pessoas em sofrimento mental grave, permanente e crônico. Mediante a influência desse movimento, diversos outros sistemas foram criados, dentre eles, em específico sobre a área da saúde mental, pode-se citar os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), compostos por serviços de referência comunitária e territorial dispostos ao Sistema Único de Saúde (SUS) (SAÚDE, 2004). Dentro dessas instituições de atenção psicossocial, as dimensões com as quais os profissionais da saúde se comprometem são múltiplas, como por exemplo, realizar o acolhimento, o tratamento, a reabilitação, a promoção, prevenção, ou seja, produzir saúde prioritariamente através de um trabalho coletivo, estabelecido por uma proposta multiprofissional de equipe, que configura uma relação importante do funcionamento desse sistema. Dessa forma, a multidisciplinaridade é um fator de grande relevância dentro do CAPS, e ela pode ser compreendida como um conjunto de tarefas realizadas por diversos especialistas e suas distintas técnicas e funções para com determinado serviço (SILVEIRA, 2018).

Nesse quesito, é válido ressaltar a importância do aprimoramento das práticas e da qualificação deste serviço multiprofissional na rede da saúde, pois esta é formulada através das diversas articulações de diferentes saberes e ações envolvidas ao objetivo comum de atender as necessidades de saúde da população. No entanto, é necessário salientar que o trabalho cotidiano das equipes, nomeadamente no domínio da saúde mental, é muito complexo em termos de interdisciplinariedade, com processos exigentes de horizontalização dos exercícios profissionais, integração dos diversos campos de saber, fragmentações das práticas, juntamente com a forma de lidar com os diversos fatores que decorrem do cotidiano do serviço e que podem impactar diretamente a saúde mental desse grupo (SILVEIRA, 2018).

A reflexão sobre o exercício do trabalho em saúde mental é importante, pois consoante a isso, para se compreender o sujeito em seu processo existência-sofrimento é necessário ter uma visão que se pautar na integralidade do mesmo, ou seja, um olhar que vá além da compreensão em saúde, mas que abarque também a multidimensionalidade que integra o ser humano (MAROJA, 2020).

Dentro dessa ótica, compreendendo que a psicologia objetiva em seu exercício garantir a promoção da saúde e do bem estar do sujeito, assim como, ela também trabalha com o enfoque abrangente e engloba as diversas manifestações

do ser humano, considerando como relevante a integralidade desse sujeito, o psicólogo vai apresentar um papel de grande importância na atuação multiprofissional, pois através de suas diversas técnicas psicológicas em forma individual e coletiva, ele contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, assim como atende singularmente aquilo que o sujeito traz como necessário para si, todo esse saber aliado aos distintos saberes de outras áreas contribuem para o processo de promoção à saúde (LANA & LANA, 2020).

Sob essa perspectiva, o objetivo deste estudo se constitui em narrar uma experiência de estágio supervisionado básico III em psicologia e apresentar os resultados mediante a análise sobre o papel do psicólogo na atuação multiprofissional em um CAPS I, fundamentando esse entendimento frente às potencialidades e falhas desse serviço e elencando as possíveis soluções denotadas para fins de contribuição a qualidade desse cuidado e a promoção da saúde mental aos usuários desta instituição.

Trabalhos como estes podem ser de grande relevância, justamente por trazer visibilidade a importância da atuação multiprofissional no que tange a qualidade do serviço ofertado dentro da rede de assistência psicossocial. Dessa forma, ressalta-se a necessidade da elaboração de mais estudos nessa área que possam aprofundar a temática em destaque e possibilitar novos avanços para a promoção da saúde mental.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao final do século XX, inicia-se no Brasil o processo da Reforma Psiquiátrica, um movimento que promoveu uma nova metodologia para o setor de atenção à saúde mental e contribuiu para uma importante transformação no tratamento das pessoas em sofrimento psíquico (DIAS & AMARANTE, 2022). O início desse processo foi estabelecido mediante às críticas de oposição aos manicômios, a sua forma de dominação e à centralidade exclusiva na doença. Para tanto, como base de suas reivindicações, o movimento forneceu a sociedade a compreensão de como a doença mental estava sendo alvo de práticas excludentes e de violação aos direitos das pessoas com transtornos mentais, ressaltando que era necessário estabelecer novas alternativas aos serviços comumente oferecidos, aos quais

estavam alicerçados a uma violência institucionalizada (OLIVEIRA & SZAPIRO, 2020). Diante disso, a reforma psiquiátrica visou a desinstitucionalização da loucura, no sentido de abrir possibilidades a estas pessoas de viverem fora dos espaços manicomiais e darem sentido às suas próprias produções de vida (OLIVEIRA & SZAPIRO, 2020).

Nesta mesma época, mediante a diversos movimentos de luta pela democratização da saúde e pela melhoria da qualidade de vida, a Constituição Federal de 1988, promulgou o Sistema Único de Saúde que passa a determinar a “saúde como direitos de todos e dever do Estado” (art. 196, CF/1988). De acordo com Carvalho (2013, p.11), o SUS segundo a Lei 8.080 deve objetivar:

identificar e divulgar os condicionantes e determinantes da saúde; formular a política de saúde para promover os campos econômico e social, para diminuir o risco de agravos à saúde; fazer ações de saúde de promoção, proteção e recuperação integrando ações assistenciais e preventivas. (CARVALHO, 2013, p.11).

Nesse viés, almejando promover ações assistenciais de promoção, proteção e prevenção à saúde, o SUS passa a ofertar a comunidade um novo espaço de atendimento destinados às pessoas em sofrimento psíquico, conhecido como Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) que de acordo com o Manual do Caps (2004, p.13) pode ser compreendido como:

Um lugar de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida. (MANUAL DO CAPS, 2004, P.13).

O serviço oferecido pelo CAPS, pode ser considerado como uma das alternativas que a reforma psiquiátrica objetivava, a de ser um substituto dos manicômios, que oferece um atendimento abrangente a população de sua área através de um modelo psicossocial que realiza um cuidado à saúde mental pautada no exercício dos direitos humanos, no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e na respectiva promoção da autonomia dos usuários à sua reinserção ao meio social (MANUAL DO CAPS, 2004). Vale ressaltar que em 2001, a reforma psiquiátrica recebe um de seus principais marcos que é a regulamentação da Lei nº 10.216 (também conhecida como Lei Paulo Delgado), que estabeleceu um novo modelo de tratamento para pessoas com transtornos mentais no Brasil, assegurando

a proteção aos seus direitos e instituindo a pauta do fechamento dos manicômios (DIAS & AMARANTE, 2022).

Diante disso, de acordo com os autores Dias e Amarante (2022), os Centros de Atenção Psicossocial tornaram-se um sistema de atendimento que estabelece uma lógica de oferta de cuidados em nível ampliado, que possibilita uma atuação multiprofissional e que contribui para o processo de desospitalização. Essa rede é de grande importância para a mudança que a reforma psiquiátrica tanto ansiava, pois permite que haja uma direção estratégica envolta por uma democrática participação dos profissionais em conjunto aos usuários e a comunidade. Na perspectiva de Peduzzi (2001,p.108), é essencial que a rede apresente um trabalho multiprofissional, ou seja, um serviço coletivo que se vincule a relação entre os diversos profissionais e suas diferentes especializações que podem auxiliar em melhores resultados de adesão ao bem estar e ao tratamento da população.

Dessa forma, mediante a importância de ofertar um serviço de qualidade às pessoas em condição de adoecimento psíquico, salienta-se a necessidade do estabelecimento de redes de atenção psicossocial abrangentes à integralidade dos sujeitos e que estejam imbricadas ao objetivo comum da promoção da saúde mental. Para isso, ressalta-se a importância de estabelecer estratégias de serviços intersetoriais que possam atuar em todo o meio comunitário, podendo assim, atingir todas as pessoas que necessitam de tal serviço (DIAS & AMARANTE, 2022).

Logo, com base nas dimensões da reforma psiquiátrica e das mudanças implementadas nos últimos anos em saúde mental, destaca-se a relevância da atuação do psicólogo dentro da rede de assistência psicossocial. Tal atuação de acordo com o Conselho Federal de Psicologia (CFP) está ligada ao “acolhimento, discussão de casos em equipe, psicoterapias, atendimento às crises, elaboração de planos individuais de cuidado, grupos e oficinas, atividades dirigidas diretamente à reinserção social, dentre outras” (CFP, 2013, p. 85).

Dentro dessa ótica, a psicologia é uma área que justamente pode contribuir para o reconhecimento da dimensão integral do sujeito, resgatando sua subjetividade diante do sofrimento psíquico que o atravessa, já que o desafio dos psicólogos é frente ao discurso biomédico que de forma reducionista, considera apenas a doença e as formas de controle sobre ela, o que em grande parte

propiciou experiências traumáticas às pessoas com transtornos mentais (ASSENHEIMER & PEGORARO, 2019).

METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo, foi procedido um percurso que possui como método a pesquisa qualitativa, que busca compreender os fenômenos e entender a realidade a partir de diversas manifestações humanas sobre crenças, desejos, ações, valores (MINAYO, 2007, p.24, citado por CARDOSO *et al*, 2021, p.99) Esse tipo de abordagem resulta de um interesse investigativo sobre um conjunto de fatores que objetivam interpretar a realidade.

Este estudo, advém da experiência do Estágio Básico Supervisionado III em Saúde, disciplina do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix, que teve quarenta horas de duração, sendo estas realizadas nos meses de setembro e outubro, contabilizando oito dias de visitas ao CAPS I. O mesmo possui como método de coleta de dados a observação, que foi estabelecida mediante um olhar atento sobre os acontecimentos ocorridos, a fim de poder estudar, descrever e compreendê-los melhor (ARPINI, 2018, p.247) e também de uma entrevista, como uma forma de troca, de um encontro em diálogo (DE ALMEIDA, 2004) com a psicóloga para compreender a sua perspectiva ante ao seu serviço prestado ao CAPS I, juntamente com a equipe multiprofissional que o integra. A entrevista foi do tipo semi-estruturada, ou seja, sua realização se deu através de um roteiro pré-estabelecido pela pesquisadora (BATISTA *et al*, 2017). Sua estrutura foi composta pelas seguintes perguntas: Defina o trabalho da equipe multiprofissional e os aspectos relacionados às diferentes profissões que integram o serviço no CAPS. Quais são as intervenções realizadas e quais os dispositivos sustentadores para tais ações? Quais as dificuldades, desafios e limitações encontrados por sua atuação na equipe? Quais são as estratégias estabelecidas pela equipe para a promoção da saúde mental? Como você avalia a instituição CAPS para a promoção da saúde mental? Como é a sua relação, enquanto psicóloga, com os outros membros da equipe? Como você avalia a equipe multiprofissional para o CAPS?

A análise foi do tipo descritiva, no qual o objetivo “essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas

gentes, seus problemas...” (TRIVIÑOS,1987, p.10). Ou seja, a análise descritiva requer do investigador uma diversidade de informações sobre aquele fenômeno que se pretende investigar.

A prática do estágio ocorreu em um CAPS I do interior de uma cidade da Zona da Mata Mineira, com aproximadamente 13.000 habitantes.. A instituição conta com uma estrutura formada por uma recepção, uma sala de atendimento psicológico, um sala de consultório psiquiátrico, uma sala de computadores, uma sala de descanso com dois leitos para uso e revezamento dos usuários, uma cozinha, uma área aberta para realização de atividades, um banheiro para uso masculino, um banheiro para uso feminino e um banheiro para uso de funcionários. Esse centro de serviço, atualmente conta com uma equipe técnica formada 11 funcionários, sendo estes, uma psicóloga, um psiquiatra, uma secretária, duas assistentes sociais, uma pessoa responsável pelos serviços gerais, uma enfermeira, uma técnica em enfermagem, uma motorista (que transporta os usuários), uma auxiliar de atendimento médico e uma professora de educação física, que integram um serviço multiprofissional aos onze usuários da rede, sendo destes, quatro mulheres e sete homens. O serviço funciona de segunda-feira a quinta-feira das 07:00 às 17:00 horas, e na sexta das 07:00 às 12:00 horas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Portaria nº 336, 2002, dispõe que o serviço de psicologia é uma área que pode compor o trabalho multiprofissional integrador do CAPS. O psicólogo, com seu olhar diverso e com sua escuta diferenciada contribui para uma nova visão sobre a saúde mental dentro desse espaço (OLIVEIRA E FERRARINI, 2020). Na entrevista realizada com a psicóloga, a mesma evidencia a importância da área dentro da instituição:

O CAPS é um centro que me permite aprender a cada dia mais com a experiência e com a prática, ao lidar com pacientes que apresentam uma diversidade de transtornos psiquiátricos, eu ressalto a necessidade de considerar suas histórias singulares, seus contextos familiares e suas respectivas limitações (PSICÓLOGA).

Durante a entrevista, a psicóloga participante foi indagada sobre quais eram as atividades desempenhadas por ela e pela equipe multiprofissional dentro do CAPS, a mesma elencou como ações principais:

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, setembro, 2023.

Intervenções, acolhimento individual, visitas domiciliares, atendimento individual, atividades realizadas em grupo, construção pela equipe dos Projetos Terapêuticos Singulares, estudos de caso e matriciamento (PSICÓLOGA).

Essa prática distinta de ações é necessária dentro da instituição, já que possibilita uma assistência diversa da atuação do psicólogo, que segundo Oliveira & Ferrarini (2020, p.9):

Como o trabalho nos Caps prevê uma ampla gama de atividades, a prática do psicólogo nesses serviços se constitui de forma bastante dinâmica, envolvendo atividades diversificadas. Não se restringe ao paciente e ao contexto estrito do serviço, externalizando-se na articulação e interlocução com outros órgãos (OLIVEIRA & FERRARINI, 2020, p.9).

Nesse viés, segundo esses autores, esse trabalho em conjunto, permite um compartilhamento de saberes que contribui para melhores compreensões sobre os distintos casos que integram o serviço, assim como permite o desempenho de um trabalho diversificado, com atuações mais abrangentes e criativas, e além disso, o trabalho multiprofissional contribui para um sistema mais integrativo de atenção à saúde (MACEDO DE SÁ *et al.*, 2021).

A psicóloga também relata que em sua atuação:

Procuro trabalhar sempre em harmonia, com relação interpessoal tranquila, procurando sempre a intervenção com a equipe e a discussão dos casos. Devido a minha profissão, procuro ouvir, escutar a opinião dos meus colegas de serviço, mas é complexo (PSICÓLOGA).

Ao analisar as relações sociais que são construídas entre o psicólogo e a equipe de funcionários do CAPS, os indicadores apontam que o fator complexidade, se encontra em constante permanência no trabalho multiprofissional. Se por um aspecto, a atuação em grupo possibilita a facilidade de diversificar o trabalho e compartilhar conhecimentos das áreas distintas, por outro, essa prática carrega consigo impasses e desafios. Dentro do CAPS, a demanda por ações inovadoras se torna recorrente no exercício profissional do psicólogo, como também exige que haja um serviço multiprofissional alicerçado pela interlocução e pelo diálogo entre a equipe (OLIVEIRA & FERRARINI, 2020). A psicóloga descreve que atualmente a instituição conta com uma equipe formada pelas seguintes áreas:

Enfermagem, psiquiatria, assistência social, psicologia, recepcionista, serviços gerais, educadora física e motorista (PSICÓLOGA).

A prática cotidiana desse serviço multiprofissional carrega consigo suas dificuldades, pois, não é sempre que o consenso entre compartilhar conhecimentos se faz presente nas atuações, assim como de acordo com a psicóloga entrevistada:

Encontramos dificuldades em lidar com a família do usuário, que muitas vezes não está disposta a ajudar no tratamento do mesmo (PSICÓLOGA).

Todavia, é importante priorizar sempre o cuidado à saúde mental em uma dinâmica dialógica de troca entre os profissionais e a família (OLIVEIRA & FERRARINI, 2020). Onde, o trabalho da equipe deve atuar em aliança com a comunidade, de forma a reduzir os danos e agravos que se vinculam à saúde dessa população (BRITO *et al.*, 2015, p.775).

Um dos desafios encontrados pelo psicólogo decorre ao que é apontado pelos autores Sales & Dimenstein (2009, citado por OLIVEIRA & FERRARINI) que refere a formulação necessária de práticas interdisciplinares no estabelecimento de estratégias de intervenção. Outros fatores apontam para inconvenientes dessa atuação entre profissionais, como, conflitos, desavenças, dificuldade de lidar com críticas, desrespeito pela opinião do outro, assim como, segundo a psicóloga “dificuldade na articulação com a rede e com o serviço social do município”, ou seja, tudo que se configura em um patamar de resistência para o serviço com e entre a equipe, tudo isso, contribui para uma ineficiência de um trabalho produtivo, assim como também gera desgastes nesses sujeitos.

Em uma pesquisa executada pelo Crepop/CFP (CFP, 2013) com psicólogos atuantes no CAPS também demonstra a presença de impasses e desafios de trabalhar com outros profissionais da equipe multiprofissional, assim como, dificuldades no trabalho intersetorial. Também apontou a incoerência técnica dos profissionais diante da Política Nacional de Saúde Mental, que evidenciou uma contradição das propostas ressaltadas pela mesma com um serviço tensionado entre a atenção psicossocial e uma atuação estritamente clínica e medicamentosa. O exercício profissional pautado no paradigma biomédico dificulta a efetividade das ações no campo da saúde (MACEDO DE SÁ *et al*, 2021). Segundo os autores Oliveira & Ferrarini (2020) o tempo de trabalho dos profissionais pode influenciar em uma postura enrijecida de atuação, onde que alguns ao longo desse tempo de

formação podem não ter aprendido a trabalhar numa instância de troca, ou seja, em conjunto com uma equipe. Esse contexto pode contribuir para uma dificuldade e pouca abertura a mudanças na dinâmica de atuação destes profissionais.

Os autores Oliveira & Ferrarini (2020) vão dizer que a reforma psiquiátrica e o desenvolvimento de novas políticas em saúde possibilitaram uma vasta ampliação de áreas para atuação de diversos profissionais. Cabe ressaltar que o trabalho em conjunto engloba desafios, pois devido a presença de dificuldades no processo de comunicação entre as profissões (BARROS, SPADACIO e COSTA, 2018), e mesmo o Serviço de Atenção Psicossocial compreendendo um lugar de relevância para atuação do psicólogo, é necessário que este sempre em suas práticas esteja imbricado em uma atuação dialógica com a equipe, que não estabeleça um serviço isolado e vinculado a uma prática comumente clínica e tradicional (OLIVEIRA & FERRARINI, 2020).

Por fim, tais autores ainda elencam que a complexidade do trabalho multiprofissional dentro do CAPS é um desafio, que ressignifica práticas que estão constantemente em tensão entre o novo e o tradicional, onde que, se por um lado, o tradicionalismo leva a uma atuação individualizada, por outro, o novo, que é o trabalho em conjunto entre as profissões, compactua com umas das características chave do CAPS, que é a prática multiprofissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, os achados encontrados no estudo vão ao encontro do que os autores denotam sobre as potencialidades e os desafios que um psicólogo em uma atuação multiprofissional no CAPS encontra. Nesse sentido, foi possível compreender que a atuação de um psicólogo dentro do CAPS possibilita uma imersão cotidiana de ações e experiências privilegiadas à prática multiprofissional. O CAPS enquanto espaço social é um produtor de subjetividades e a prática do psicólogo nessa equipe, encontra-se imbricada em um sentido subjetivo que engloba a complexidade desse serviço, o que denota tanto a relevância do papel do psicólogo como integrante do grupo de profissionais, como também evidencia as limitações que estão implicadas a prática diária de sua atuação. Estes desafios permitem o desenvolvimento de novas estratégias e contribuirão para a

diversificação das intervenções e a correspondente melhoria dos serviços prestados. Dessa forma, mesmo que o psicólogo vivencie dificuldades singulares ao exercício da prática multiprofissional dentro do CAPS, este mesmo reconhece que é justamente essa atuação entre profissionais, que possibilita desempenhar um trabalho qualificado, integrador, eficaz e potente para com o tratamento de pessoas em sofrimento mental.

Dessa forma, ao considerar os desdobramentos da trajetória do psicólogo em instituições como os CAPS, é possível compreender o importante e abrangente papel que ele representa para o serviço, pois pode incorporar estratégias e ideias reflexivas ao atuar em equipe, ou seja, com esses desafios que permeiam o espaço, o psicólogo tem a capacidade de promover ressignificações que se efetivam em suas práticas e que recria um modelo de trabalho diferenciado do comumente oferecido. Sendo assim, é através desse espaço oferecido pelo CAPS para o desempenho do trabalho do psicólogo em conjunto com a equipe multiprofissional, é que se torna evidente a potencialidade que o serviço da interação entre profissões possibilita. Por fim, cabe destacar a importância que desde a formação acadêmica, seja abordada a necessidade da atuação multiprofissional, para que esses futuros profissionais em sua formação já possam construir uma visão centrada na concepção da potencialidade de um trabalho em conjunto que permite um exercício de prática mais qualificado, integrador e inclusivo para os usuários que se beneficiam do serviço de saúde mental.

REFERÊNCIAS

ARPINI, D.M. *et al* . Observação e escuta: recursos metodológicos de investigação em psicologia no âmbito da saúde materno-infantil. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo , v. 11, n. 2, p. 243-256, Agosto, 2018 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822018000200010&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 26.ago.2022.

ASSENHEIMER, S.; PEGORARO, R. F. Práticas desenvolvidas por psicólogos em serviços de atenção psicossocial: revisão de literatura. **Rev. Psicol.Saúde**, Campo Grande , v. 11, n. 3, p. 140-155, Dezembro, 2019 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2019000300010&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 25.ago.2022.

BARROS, N.F.; SPADACIO, C.; COSTA, M.V. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. **SAÚDE DEBATE**, Rio de Janeiro, v.42, Número Especial 1, p.170, Setembro, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S111>. Acesso em: 05.nov.2022.

BATISTA, E. C.; MATOS, L. A. L. de; NASCIMENTO, A. B. **A ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO NA PESQUISA QUALITATIVA**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 23–38, 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17910>. Acesso em: 22.out. 2022.

BRITO, R.F.S.L.V.; LEAL, M.D.C.P.; ARAGÃO, J.A.; MAIA, V.L.L.B.; LAGO, E.C.; FIGUEIREDO, L.S. **O idoso na estratégia saúde da família: atuação do enfermeiro durante o envelhecimento ativo**. Revista Interdisciplinar. 2015; p. 775. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/drLYY8SGgc9MNT5ZDj3zxxb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05.nov.2022.

Cadernos de Atenção Básica – Saúde Mental. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, DF: Editora MS, 2013. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf&ved=2ahUKEwi1veXzlr6AhV3qZUCHQuxDFUQFnoECB4QAQ&usq=AOvVaw070k9tzHP8y3zcoVIH7pYE. Acesso em: 10.set.2022.

CARVALHO, G. **A saúde pública no Brasil**. Estud. av., São Paulo, v. 27, n. 78, p. 7-26, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v27n78/02.pdf>. Acesso em 08.set.2022.

CARDOSO, M.R.G. *et al.* **Análise de Conteúdo: Uma Metodologia de Pesquisa Qualitativa**. Cadernos da FUCAMP, v.20, n.43, p.99, 2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2021&q=pesquisa+qualitativa&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1661533571415&u=%23p%3D6Lfr7Zov0Qo. Acesso em: 26.ago.2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas**. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no CAPS – Centro de Atenção Psicossocial, 2013. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-no-caps-centro-de-atencao-psicossocial/>. Acesso em: 25.ago.2022.

DIAS, J.V.S.; AMARANTE, P.D.C. Educação Popular e Saúde Mental: aproximando saberes e ampliando o cuidado. **SAÚDE DEBATE**. Rio de Janeiro, V. 46, n. 132, p. 194-195, Janeiro-março, 2022. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.scielo.br/j/sdeb/a/sN8NWvCCgYzhM9ZPNkbtSG/%3Fformat%3Dpdf%26lang%3Dpt&ve>

d=2ahUKEwi4y9znpeL5AhWLBkGHW1rBhQQFnoECAoQAQ&usg=AOvVaw2wJQYWABBFs0FmjvbybnwjQ Acesso em: 5.ago.2022.

LANA,C.S.; LANA,V.C.S. Atuação Multiprofissional em Saúde: Pontos de Contato Entre a Psicologia e a Nutrição. **Ayvu: Revista de Psicologia**. Minas Gerais, v.7, 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2018&q=trabalho+multiprofissional+em+psicologia&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1662823465263&u=%23p%3Dau26PF4ZINcJ Acesso em: 10.set.2022.

MACEDO DE SÁ, S. C.; COSTA DOS SANTOS, E. A.; BRITO DA SILVA, N.; DE CAMPOS CHAVES, B. S.; SOARES LIRA, S. C. . **Desafios e potencialidade da atuação da equipe multiprofissional na atenção primária em saúde**. Saúde Coletiva (Barueri), [S. l.], v. 11, n. 61, p. 4918–4929, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i61p4918-4929. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1200>. Acesso em: 5 nov. 2022.

MAROJA, M. C. S.; FERNANDES, M.N.F; ALMEIDA JUNIOR, J. J. Integralidade na formação: compreensão de orientadores e da equipe multiprofissional. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 12, n. 3, p. 176-197, dez. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912020000300012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10.set.2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília, p.13-15, Maio, 2004. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf&ved=2ahUKEwilgOOPmuL5AhVko7kGHbbXBUIQFnoECAQQAQ&usg=AOvVaw0Aig4gIkRLPL3toeZY0fi7 Acesso em: 24.ago.2022.

OLIVEIRA, A. E.; SZAPIRO, A. Porque a Reforma Psiquiátrica é possível. **SAÚDE DEBATE**. Rio de Janeiro, v. 44, n. especial 3, p. 15-20, Outubro,2020. Disponível em:https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf&ved=2ahUKEwjNjoC Uk-L5AhWCLLkGHZ5hCf8QFnoECAQQBg&usg=AOvVaw3Vmcp-YqXBVGh6f9Kw3UXE Acesso em: 24.ago.2022.

OLIVEIRA, R.M; FERRARINI, N.L. **Sentidos subjetivos da prática interdisciplinar do psicólogo nos Centros de Atenção Psicossocial – CAPs**. Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 1–16, 2020. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/3834. Acesso em: 18.out. 2022.

OLIVEIRA, E.N.; *et al.* Liga interdisciplinar em saúde mental: trilhando caminhos para a promoção em saúde. **Saúde em Redes**, v. 5 n. 3, 2019. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2435> Acesso em: 10.set.2022.

SALES, O.P.; *et al.* O Sistema Único de Saúde: Desafios, Avanços e Debates em 30 Anos de História. **Revista Humanidades e Inovação**. Tocantins, v.6, n.17, Novembro, 2019. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1045&ved=2ahUKEwiBppPpyuL5AhVSO7kGHSbuC7sQFnoECAUQAQ&usg=AOvVaw04i9uOKZiZ4-0wIQHbS> RPT Acesso em: 25.ago.2022.

SAÚDE. **Saúde mental no SUS**: os centros de atenção psicossocial. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília, DF: Editora MS, 2004. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf&ved=2ahUKEwi-4fzW-or6AhWNB7kGHYu6AfoQFnoECBcQAQ&usg=AOvVaw0Aig4glkRLPL3toeZY0fi7 Acesso em: 10.set.2022.

SILVEIRA, V.S. **O trabalho na saúde mental**: Desafios e possibilidades de produzir cuidado em uma perspectiva multiprofissional. INTERLOCUÇÕES METODOLÓGICAS 2018 ANAIS, Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2018&q=trabalho+multiprofissional+sa%C3%BAde&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1662828322078&u=%23p%3DJoYlrTQ3rf0J Acesso em: 10.set.2022.

PEDUZZI, M. Equipe Multiprofissional de Saúde: conceito e tipologia. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo.v.35, n.1, p.108, 2001. Disponível em: SciELO - Brasil - Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia Acesso em: 10.set.2022.

PORTARIA n° 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002. (2002). **Estabelece as modalidades dos Centros de Atenção Psicossocial**. Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002 Acesso em: 25.out.2022.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/TrivinosIntroducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf Acesso em: 22.Out.2022.